Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho

ATA da Reunião ordinária de 17/12/2020

- Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se de forma on line, através do link: https://us02web.zoom.us/j/84656431966, foi informado que a apresentação seria transmitida pelo canal do YouTube do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA/SC, pelo link: https://www.youtube.com/channel/UCxn1D4u7lz09UKjicOTxJsQ, os conselheiros foram convocados e quem quisesse acompanhar a apresentação poderia acessar pelo link do o YouTube. Estavam presentes na sala do Zoom o Diretor de Biodiversidade e Florestas do IMA, senhor Rogério Rodrigues, o Gerente de Áreas Naturais Protegidas, a equipe técnica responsável pela elaboração do Plano de Manejo e o Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho – PAERVE. Adriana abre a quarta reunião ordinário do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho, que tem como pauta do dia a apresentação e aprovação do Plano de Manejo do PAERVE. Aurélio José de Aguiar, Gerente de Áreas Naturais Protegidas – GEANP/IMA, que fala de momento tão esperado construído em várias mãos. Adriana passa para a pauta da reunião, começando falando sobre os encaminhamentos das reuniões do Conselho e dos bastidores de uma gestão de uma unidade de conservação. Adriana parabeniza o conselho pelo envolvimento e dedicação, foram várias reuniões e muitos encaminhamentos e também a comunidade do entorno do parque. Fala que foram 84 processos encaminhados só em relação do PAERVE, processos de fiscalização, ofício em resposta ao Ministério Público estadual e federal, manutenção de estruturas e atualização de sistema de planejamento da unidade de conservação – BI, também atualizações de sistemas CNUC e GeoSEUC. Adriana abre a palavra para o Conselho para manifestação, comunica que o César (UFECO) está fazendo as inscrições. César (UFECO) diz que é muita satisfação participar dessa reunião hoje, que ele está nessa luta desde 2003 e desde então está nessa luta pelo Plano de Manejo do PAERVE, diz que quer olhar pra trás e dizer que valeu a pena, finaliza parabenizando a todos. Alexandre (DIRSAN/PMF), diz que todos nós que contribuímos de uma certa forma, um dia vamos olhar para trás e ter orgulho de participado da elaboração desse Plano de Manejo, parabeniza a equipe técnica do IMA, que pegou esse desafio já iniciado e agradece por fazer parte disse momento. Sulimar, convidado representante do Fórum de religiões de Matriz Africana - FRMA, Sulimar inicia dando muito axé para todos e fala que foi um privilégio de que representantes do Fórum de religiões de Matriz Africana de ter participado desse processo, mesmo com todas as dificuldades diante da situação da pandemia e que o Fórum se dispõe a contribuir para que esse Plano de Manejo seja motivo de orgulho para todos nós. Adriana explica que os primeiros contatos que tivemos com o FRMA foram mediante a ocorrência de incêndios no parque, que por muitas vezes foi falado que era decorrente de oferendas de matriz africana. Então houve a aproximação do parque com os representantes do FRMA para construirmos um dialogo e trabalharmos com a comunicação e educação ambiental. Adriana faz um breve histórico sobre a criação do parque e as diversas fazes que o parque passou antes de concluir o plano de manejo, documento tão solicitado e esperado por toda comunidade e que esse desafio de o IMA ser responsável pela elaboração do plano de manejo foi um grande desafio para a instituição e colaboradores, principalmente durante a pandemia da Covid-19. Adriana passa a palavra para o biólogo Rogério Castro (PAERVE IMA) para falar sobre o zoneamento e programas. Rogério fala que é muito gratificante estarmos nesse momento do plano de manejo, fala das oficinas de participativas do plano de manejo, sobre os resultados e manifestações dos participantes. Rogério explica que o resultado do plano de manejo foi uma coletânea de experiências tanto do IMA, como dos roteiros meto-

dológicos do IBAMA, ICMBio, e da experiência que os técnicos do IMA tiveram em visita técnica na Secretaria de Meio Ambiente do estado de São Paulo. O plano de manejo é um dos principais instrumentos de gestão de uma unidade de conservação, há três ferramentas para chegar ao resultado de conservação de todos os envolvidos. A primeira é o zoneamento, a secunda, ferramentas são identificar os pontos positivos e ameaças da unidade de conservação e por último a zona de amortecimento. Foram definidas oito zonas: 1. Zona de conservação, 2. Zona de recuperação, 3. Zona de uso intensivo, 3. Zona de uso extensivo, 4. Zona de uso especial, 5. Zona histórico-cultural, 6. Zona de infraestrutura pública, 7. Zona de ocupação temporária e 8. Zona de amortecimento. Rogério explica o que caracteriza cada zona. Rogério apresenta a distribuição das zonas dentro dos limites do parque. Rogério destaca que todas as trilhas estão enquadradas dentro da zona de uso extensivo e que estão localizadas mais ao norte do parque, muitas utilizadas pela comunidade, que no momento todas as trilhas permanecem e que serão avaliadas posteriormente pela questão do impacto. Rogério destaca duas trilhas, a aquática, que foi uma experiência de trilha que deu certo e a outra é a trilha de longo curso do PAERVE. Rogério passa a palavra para o Aurélio (GEANP IMA) para tratar das áreas estratégicas. Aurélio explica que irá falar sobre o programa de fiscalização e proteção e as áreas estratégicas. Para o programa de proteção e fiscalização há necessidade de parcerias com a Polícia Militar Ambiental e com o Corpo de Bombeiros, primeiro há necessidade de fortalecimento de pessoal para atender o parque, materiais e treinamento. Há necessidade de ordenamento para evitar estacionamento em local inadequado e também proteção da restinga. A necessidade de uma fiscalização mais ostensiva no Morro dos Macacos, para coibir a caça e retirada de material biológico. Sobre as áreas estratégicas, Aurélio sinaliza as seguintes: SC 406, Terminal Lacustre e áreas alagadas ao sul, Camping do Parque Estadual do Rio Vermelho, praia do Moçambique, nascente do rio vermelho, campo de dunas, e Morro dos Macacos. Aurélio explica o porquê de cada área ser estratégica para a questão da conservação e uso público. Bianca (PAERVE IMA) inicia a apresentação sobre a zona de amortecimento, explicando que tem normas bem gerais para o zona de amortecimento e destaca como norma para o zoneamento a questão do licenciamento que é fundamental, Bianca explica que os licenciamentos que são passiveis de EIA RIMA, eles precisam consultar o PAERVE. Também no caso de não for passível o EIA RIMA, tanto no entorno da UC como na sua zona de amortecimento, tem que ser dado à ciência da unidade de conservação. Foram detalhadas dez zonas ou setores, a primeira é a zona de amortecimento onde se encontra a UFSC, a segunda a da Barra da Lagoa, a terceira é do Morro dos Macacos, também chamado de morro do Saquinho, a quarta é a do Morro das Aranhas e das dunas, a quinta é a da nascente do rio vermelho, a sexta é a da praia do Moçambique, a zona sete seria a zona das ilhas das Aranhas e por último as zonas oito e nove seria a da lagoa da conceição e parte norte da lagoa, incluindo as margens da lagoa próximo a ponta da Quitéria, e morro dos Macacos, Zona dez é a da estrada. Bianca destaca a importância de cada zona de amortecimento e também seus potenciais, destacando as ações de fiscalização e educação ambiental em cada zona. Adriana (PAERVE IMA) abre a palavra para as considerações desse bloco. Cid (FLORAM) parabeniza esse momento, principalmente o conselho por estar participando e buscar um plano de manejo para o parque. Cid coloca que gostou mais da zona de amortecimento, que as informações estão ligadas com as da proteção da mata atlântica. Cid fala que é bom ressaltar a importância da RPPN do Morro das aranhas. Sobre o zoneamento ressalta algumas criticas, a primeira é sobre a zona apresentada como zona de ocupação temporária, que mesmo que nesse momento esteja sobre processo judicial, o camping ele tem sua importância, a segunda é sobre as áreas de uso intensivo ser colocada como uso extensivo, por exemplo, os estacionamentos. Marcelo (PMA) tem um comentário sobre a zona de amortecimento, fala sobre as ocu-

pações, pergunta se vai ter um regramento específico, Rogério falou que em primeiro momento com a legislação existente dá para atuar na fiscalização, temos que ter uma fiscalização mais atuante nesses locais e ver como vamos fazer as adequações dessas áreas com a prefeitura. Elaine (PAERVE IMA) explica que foi pensado em utilizar a legislação vigente e consulta à unidade de conservação. Adriana (PAERVE IMA) abre a palavra para falar sobre o programa de gesta, Adriana explica que a gestão do PAERVE é feita pelo IMA em parceria com o Conselho Consultivo, Adriana explica que todas as estruturas são antigas, que tem necessidade de manutenção e são necessárias as adequações. Para fazer a gestão é necessário ter equipe com número adequado e recurso financeiro. Adriana explica que para garantir o recurso financeiro, que pode ser por conversão de multas, compensação ambiental e parcerias. Hoje temos várias parcerias que tem que ser fortalecidas. Também temos que iniciar os processos de aquisição de área para ampliação do PAERVE, definir, oficializar e adequar as estruturas que se encontram no PAERVE até o momento. Elaborar um programa de voluntariado e formalizar um acordo de medida compensatória junto à CASAN, no caso, a ETE Barra da Lagoa. Adriana elenca as prioridades na questão da gestão do PAERVE, que são: garanti recurso financeiro permanente, ampliar o quadro de pessoal do IMA e aumentar o quadro de efetivo da PMA, além de parcerias para atuação conjunta com os órgãos municipais, fortalecer o conselho consultivo e buscar soluções adequadas para a questão do território quilombola. Adriana abre a palavra para a Elaine (PAERVE IMA) falar sobre o Programa uso publico para o PAERVE. Elaine fala que este programa tem como objetivo geral planejar o ordenamento de uso público do PAERVE para que a visitação ocorra em consonância coma conservação ambiental e promova geração de benefícios econômicos para o parque e para a população. Elaine explica que os objetivos específicos foram levantados nas oficinas participativas do plano de manejo. Com ações desse programa está previsto: sinalização de trilhas e atrativos, restrição de acessos irregulares, procedimento para serviços e parcerias, prorrogar as autorizações de pessoa física e jurídicas que fazem passeio à cavalo, emissão de autorização para eventos, realizar capacitação sobre atributos do parque, apoiar ações para efetivar o reconhecimento da praia do Moçambique, Plano de Marketing desenvolvido pelo parque, criar aplicativo com informações de trilha e serviços, monitoramento dos serviços autorizados e contratos firmados. Elaine também apresenta as prioridades que foram elencadas nas oficinas participativas do plano de manejo. Sobre a apresentação César (UFECO), fala de deve ser comunidade do entorno ao invés de comunidade local e que para autorização de eventos deve ter contrapartida. Elaine explica que para autorização de eventos o IMA está trabalhando na questão jurídica. Alexandre (DIRSAN) fala que a contrapartida pode ser a contrapartida em serviços. Adriana passa a palavra para o Rogério (PAERVE IMA) para falar sobre o Programa de pesquisa. Rogério explica que nas oficinas participativas a pesquisa ficou junto com o monitoramento e restauração, Rogério explica que é a pesquisa que irá dar o embasamento para a restauração e monitoramento. Tem como objetivo geral subsidiar de uma forma permanente com informações qualificadas e diversificadas as ações da de gestão do parque. Rogério fala sobre a importância de projetos de pesquisa que já existem em parceria com o parque, um deles é o projeto Fauna Floripa, em parceria com a UFSC e o outro o projeto Monitoramento de Praia, parceria com a R3 e UNIVALI. Ambos os projetos trouxeram resultados de grande relevância para conservação do parque. Rogério destaca sobre a questão das exóticas, que se dá muita atenção ao pinus, mas que temos uma espécie exótica invasora, (*Brachylaena discolor*), que ocorre na duna frontal e que tem que ter uma ação de controle e erradicação dessa espécie. Foi colocada nas oficinas de planejamento participativo a importância de se cria um grupo de trabalho para fomentar, discutir e monitorar a pesquisa no parque. Também foi falado sobre a importância do monitoramento dos recursos hídricos no entorno do PAERVE. Sobre a questão da reti-

rada dos pinus no PAERVE, os estudos que temos são de 2010 e que antes de fazer o processo de licitação para retirada de exóticas deve-se fazer a atualização sobre o valor econômico e qualidade dos pinus. Ficou definido que a retirada de exóticas do parque deve ser gradual, modular e ecológica, e que deve ser acompanhada pelo conselho consultivo. Rogério fez o detalhamento sobre cada projeto que já ocorre e pode vir a ocorrer no parque. Karina (Instituto Crystal) reforça que para retirada de exóticas realmente evite usar o uso de agrotóxico. Adriana toma a palavra para falar sobre o programa de integração comunitária e educação cultura e arte, apresentado em conjunto com a Bianca (PAERVE IMA). Adriana fala das ações prioritárias, uma deles é a questão de conflito sobre o território quilombola, outra seria criar um grupo de trabalho transitório sobre as religiões de matriz africana, criar uma brigada voluntária de incêndio e também criar um plano de destinação de animais domésticos de rua, em parceria com a sociedade civil organizada e órgãos públicos municipais. Apoio ao setor de gastronomia e esporte, estabelecer varias parcerias com a comunidade para o uso público e educação ambiental, fomentar o turismo ecológico em parceria com outros órgãos e a comunidade. Adriana informa que um canal rápido de comunicação é o Instagram do parque, ali também são divulgados as atividades do parque. Por último, Adriana apontou as prioridades. Adriana passa a palavra para Bianca (PAERVE IMA) para falar sobre o programa educação, cultura e arte. Bianca coloca que os eventos de educação são mantidos e fomentados, pensando sempre com a parceria com a comunidade. Bianca fala que o IMA já trabalha com o teatro de fantoches e que o parque é como uma escola viva, trabalhando questões de compostagem, viveiro e esportes, que o parque tem um grande potencial para o trabalho de integração comunitária e educação. Bianca destaca que ano que vem começa a década dos oceanos e o parque irá promover um curso em parceria com a Secretaria de Educação da PMF e o Instituto Mirim Costeiro. Bianca fala que o parque tem espécies de grande relevância para serem trabalhadas como tema de educação. Que queremos focar no olhar da comunidade sobre o parque, sobre a questão da água, o aqüífero, proteção costeira, rio vermelho, qualidade de vida, beleza cênica e saúde. Finalizando que é muito importante o entendimento das pessoas sobre a importância desses conceitos, e também da necessidade de o parque ter um projeto político pedagógico construído em parceria com o conselho e a comunidade. Adriana fala que todos os programas estão interligados, por fim Adriana fala que a publicação do plano de manejo é uma etapa, que vamos trabalhar o plano de ação em etapa, de curto, médio e longo prazo. Adriana abre a palavra para os conselheiros e convidados se manifestarem. O professor Juan (GEO UFSC), que parabeniza a todas as pessoas que participaram desse processo e coloca a Associação de cavaleiros a disposição para o desenvolvimento de trabalhos e manifesta o interesse em ter uma cadeira no conselho do PAERVE. Cid (FLORAM) coloca que o plano de manejo é um começo para furas ações tanto do parque como de outras instituições. Professor Fantini (UFSC), fala que está muito alegre com este momento, que este plano de manejo pode ser um trabalho modelo para todo o Brasil pela forma de trabalho de gestão. Mussio (Escoteiros) fala que está muito feliz por esse momento, que é uma espera de treze anos. Mussio esclarece que durante esses treze anos muitas pessoas contribuíram e que esse momento da apresentação e aprovação é muito gratificante. Que a população merece que esse parque seja mantido e preservado. Parabeniza a condução dos trabalhos e que aprendeu muito com essa experiência. Cesar fala que a UFECO está feliz em estar participando desse momento tão esperado para a população em prol do meio ambiente. Alexandre (DIRSAN) deseja um feliz 2021 a todos. Adriana fala que os trabalhos serão continuados e que o plano de ação será implementado de acordo com as prioridades. Aurélio (GEANP IMA) fala da importância que esse plano de manejo vai ter para a conservação e para o crescimento da comunidade do entorno.

Nada mais havendo a tratar, eu Adriana, presidente do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho, lavrei a presente ATA. Florianópolis, 15 de março de 2021.

Karia Signori (Instituto Crystal – Titular)_____

Vera L.D. Wallth (ECOSUL - Titular)_____ _____

Luis Carlos Kunst – Instituto Crystal (Suplente) _____

Alexandre F. Bock – (DIRSAN/PMF – Titular) _____

Patrícia Neves (Instituto Çarakura) _____

Rogério Castro – IMA/PAERVE (Suplente) _____

Nadir A. Mussio – Escoteiros do Brasil (Titular) _____

Adriana D. Nunes – IMA/PAERVE (Titular) _____

Rogério Costa - EBM MC Nunes (Titular) _____

César Schenini (UFECO) (Titular) _____

Marinez Scherer – UFSC (Suplente) _____

João Paulo – FLORAM (Suplente) _____

Helena Jucélia - Associação Vidal Martins (titular)_____

José Carlos - Escoteiros do Brasil (Suplente) _____

Nadir Mussio – Escoteiros do Brasil (Titular)_____

Andreia Maestri - EBM MC Nunes (Suplente) _____

Joani Felix – (ASM Titular)_____.